

**30 CÃES RESGATADOS DE ENCHENTE NO MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE, ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL – RELATO DE CASO**

VIEIRA, J. K.¹; PERUZZI, J.¹; VICENTINI, F. K.¹; GEMERASCA, M. M. S.¹; WERENICZ, R.¹; PACHECO, R.¹

¹ Médicos(as)-veterinários(as) da Secretaria Especial dos Direitos Animais da Prefeitura de Porto Alegre/RS. E-mail: juliana.vieira@seda.prefpoa.com.br

Com as cheias registradas em outubro de 2015 no município de Porto Alegre, Estado do Rio Grande do Sul, Brasil, milhares de famílias das regiões das ilhas foram desalojadas. Os animais de companhia das famílias realocadas para o abrigo municipal foram resgatados e alojados na Unidade de Medicina Veterinária (UMV) da Secretaria Especial dos Direitos Animais (SEDA). Nos dias 11, 12 e 14 de outubro de 2015, foram resgatados 322 animais que permaneceram na UMV/SEDA por aproximadamente 20 dias. Durante o resgate, os animais foram identificados com o emprego de cordas com números, relacionados ao responsável pelo animal e a seu endereço e telefone; posteriormente, foram microchipados na UMV. Durante a situação emergencial, todas as agendas e ações da SEDA foram canceladas. Todos os animais foram castrados antes de serem devolvidos. Foram registrados 38 óbitos (12%), dos quais 33 por cinomose. Paralelo ao resgate, ocorreram campanhas para doação de rações, jornais e papelões, com grande adesão da população. A partir do dia 30 de outubro de 2015 os animais começaram a ser devolvidos a seus tutores. Quatorze animais (4%) não foram resgatados e foram disponibilizados para adoção.

**31 AÇÕES DE VIGILÂNCIA E CONTROLE DA ESPOROTRICOSE ZOONÓTICA NA CIDADE DE PELOTAS, ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL**

MADRID, I. M.²; OLIVEIRA, D. M.²; SOUZA NETO, F. M.³

¹ Médica-veterinária, Doutora em Sanidade Animal do Centro de Controle de Zoonoses, Secretaria Municipal de Saúde de Pelotas/RS. E-mail: imadridrs@gmail.com.

² Operário de Saúde Ambiental do Centro de Controle de Zoonoses da Secretaria Municipal de Saúde de Pelotas/RS.

³ Médico-veterinário, Diretoria de Vigilância em Saúde da Secretaria Municipal de Saúde de Pelotas/RS.

Pesquisas realizadas na região sul do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil, têm constatado que a partir do ano de 2000 houve aumento do número de casos de esporotricose em animais, especialmente em felinos. Esses dados alertaram o Centro de Controle de Zoonoses (CCZ) do município de Pelotas (RS) para a necessidade da implementação de um programa de vigilância e controle dessa doença, em razão de seu potencial zoonótico relacionado, particularmente, ao felino doméstico. O objetivo do programa foi o de identificar e monitorar as áreas de risco para a esporotricose zoonótica e oferecer serviço de atendimento e diagnóstico a indivíduos com suspeita da micose. No ano de 2013 foi instituído o programa de Vigilância e Controle de Zoonoses Emergentes, tendo a esporotricose como tema principal. O planejamento e a execução das ações englobaram a elaboração e a distribuição de material informativo da doença em unidades básicas de saúde, hospitais e consultórios médicos, locais de atendimento veterinário e em laboratórios de diagnóstico microbiológico. Também foram realizadas capacitações dos profissionais de saúde humana e animal, bem como sensibilização da população para a notificação de casos. A mobilização efetuada incluiu a realização de palestras e a divulgação de informes em mídia impressa e digital, além da utilização das redes de comunicação de entidades como o Conselho Regional de Medicina do Rio Grande do Sul, a Associação dos Médicos de Pelotas, e a Cooperativa Médica de Pelotas.

As ações de sensibilização foram conduzidas em 42 estabelecimentos veterinários, 71 locais de atendimento médico e cinco laboratórios de diagnóstico microbiológico. Os dados colhidos no ano de 2013 foram de 57 notificações, que resultaram em 45 casos da doença em animais e nove em humanos. No ano de 2014 o número de notificações (n=148) bem como o de casos confirmados aumentaram significativamente, com o registro de 87 casos confirmados em animais e de 17 em humanos. No ano de 2015 foram registradas 151 notificações, com 97 casos confirmados em animais e 21 em humanos. Nos três anos avaliados, duas regiões distintas do município concentraram a maioria dos casos confirmados, com cerca de 80%. A notificação fornece subsídios para o desencadeamento de ações de vigilância e de controle que incluem a investigação epidemiológica e ambiental e a busca ativa de novos casos em animais e humanos, além da apreensão e do tratamento de animais errantes acometidos pela micose. As ações adotadas foram delineadas para minimizar os riscos zoonóticos da doença e a disseminação desenfreada do fungo na região, bem como para estimular a proteção e a promoção das saúdes humana e animal.

**32 AÇÕES DE CONTROLE POPULACIONAL CANINO E FELINO NO MUNICÍPIO DE PELOTAS, ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL**

KASTER, G. F.¹; MADRID, I. M.²; SOUZA NETO, F. M.³

¹ Advogado, Agente Fiscal Sanitário do Centro de Controle de Zoonoses, Secretaria Municipal de Saúde de Pelotas/RS. E-mail: guilhermekaster@gmail.com.

² Médica-veterinária, Doutora em Sanidade Animal, Centro de Controle de Zoonoses da Secretaria Municipal de Saúde de Pelotas/RS.

³ Médico-veterinário, Diretoria de Vigilância em Saúde da Secretaria Municipal de Saúde de Pelotas/RS.

Pesquisas locais constataram a considerável multiplicação de cães e gatos errantes e semidomiciliados no município de Pelotas, Estado do Rio Grande do Sul, Brasil, criando condições propícias à proliferação de zoonoses, verminoses, micoses e infestações por pulgas e carrapatos, além da sujeira e odor causados por suas fezes e urina. A necessidade da adoção de medidas para o controle de reprodução de cães e gatos passou a ser entendida como investimento em saúde pública. Desse modo, no ano de dezembro de 2013 foi criado o Programa de Controle Populacional de Cães e Gatos no município de Pelotas, que se apoiou em um convênio de cooperação técnica e científica firmado entre o município e a organização sem fins lucrativos SOS Animais. O programa implantado foi delineado para conter o aumento da população de cães e gatos que vivem nas ruas e para conscientizar os moradores sobre a tutela responsável de animais e sobre as vantagens da esterilização cirúrgica destes. A metodologia de trabalho adotada foi o sistema linear recomendado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) para programas de controle populacional, atuando-se concomitantemente em três regiões da cidade, observando-se a prioridade para a esterilização de 95% de fêmeas e 5% de machos. Uma vez atingida a marca mínima de 80% de castração das fêmeas da região, buscou-se uma nova zona, sendo que a anterior passou a ser monitorada para constatar o aparecimento de novas fêmeas férteis. A técnica escolhida para castração foi a ovarió-salpingo-histerectomia com incisão pelo flanco e orquiectomia com corte na linha mediana – métodos recomendados para castração em massa. Todos os animais receberam um microchip de identificação com o número vinculado a seu responsável ou a seu local de origem, para fins de monitoramento posterior. No ano de 2014 o programa realizou a castração mensal de 300 animais, e a partir de então houve acréscimo mensal de 20%, até ser atingido o valor de 500 animais esterilizados por mês. Dessa maneira, no ano de 2014 foram esterilizados 3.600 animais (3.420 fêmeas e 180 machos); no ano de 2015 foram castradas 4.104 fêmeas